

POLÍTICAS DE ACESSO AO ENSINO SUPERIOR

Tania Carvalho Netto¹

A UERJ entende como de alta relevância manter políticas de acesso ao ensino superior público e de qualidade a todo e qualquer cidadão. Sobre o tema, a Sub-reitora de graduação, Professora Tânia Carvalho Netto, faz uma reflexão:

Se partirmos de uma visão sistema-estrutura que se queira dinâmica, a Universidade - sendo entendida como um sistema - se move ou se estagna mediante o peso da sua estrutura nas atividades fins, ou seja: as políticas de investimento têm de levar em conta a população, os espaços físicos, suas localizações, etc. Esses indicadores também nos servem para delinear políticas de acesso, uma vez que um sistema retroalimenta o outro.

Assim sendo, as opções para desenharmos políticas de acesso, no interior das IES, diz respeito ao enxergamento político que temos sobre as mesmas para traçarmos os (des)caminhos que tais opções implicarão. Nesse sentido a partir dessa concepção entendemos que as políticas de acesso ao Ensino Superior possam ser definidas a partir de:

- Uma política de Estado que sirva para todas as IES - Instituições de Ensino Superior:
 - Posicionamentos: A
Emanar da população;
Contemplar amplo interesse da população;
Ser institucionalizada, de modo a ultrapassar os tempos de mandato dos governos.
 - Questionamentos:
É de interesse das IES?
É de interesse do Governo Federal?

¹ Professora Doutora e Sub Reitora de Graduação - SR1 / UERJ.

- Uma política de Estado que sirva como diretriz para que cada IES a tome por base para organizar a sua própria política de acesso:
 - Posicionamentos:
Unificar e diversificar;
Descentralizar a política de acesso;
Captar e aplicar os recursos, conforme as necessidades específicas de cada IES.
 - Questionamentos:
Designar equipes de fiscalização e controle?
Modelizar a Educação nacional de forma parcial?

- Para uma política de acesso ao ensino superior das Universidades que compõem o Estado Nacional Brasileiro:
 - Posicionamentos:
Retratar as mentalidades gestoras das IES;
Flexibilizar as mudanças nessa política.
 - Questionamentos:
Liberdade na diversidade?
Descentralizar os recursos na logística do exame?
Gerir custeios?
Aplicar recursos no desenvolvimento das graduações?
Alimentar base de dados nacional?
Responsabilizar cada IES pela logística nos exames?

- Uma política de acesso ao ensino superior que seja produto de fóruns de discussão do Ensino Superior:
 - Posicionamentos:
Delegar aos fóruns existentes, o encaminhamento das propostas ao Governo Federal;
Designar comitês para a seleção das propostas.
 - Questionamentos:
Envolver estudantes?
Técnicos administrativos?
Colaboradores?
Apoiadores?

➤ Uma política de acesso ao ensino superior que seja produto de fóruns de discussão do Ensino Superior e da Educação Básica:

▪ Posicionamentos:

Enfatizar as relações de dependência existentes entre a Educação Básica e o Ensino Superior;

Descentralizar o acesso ao ensino superior ou, ainda, incentivar a existência dos dois ou mais modelos.

▪ Questionamentos:

Apontar os fóruns e similares de que emanarão as discussões sobre a política de acesso? Estabelecer interações entre os envolvidos - professores, estudantes, profissional de apoio e o Estado?

Diante de tais posicionamentos, que nos levaram aos questionamentos acima citados, entendemos que caberá, a cada uma das IES, debater para construir, no seu interior, caminhos que levem à efetivação de propostas de políticas de acesso ao Ensino Superior, que promovam a igualdade nesse acesso, bem como ofereçam oportunidades reais de permanência para os estudantes, junto aos cursos escolhidos e, também, garantam o sucesso acadêmico - passaporte indispensável para a mais valia dos mesmos e a inserção promissora no mundo do trabalho.

Darcy Ribeiro nos ilumina, para aqui encerrarmos nossas considerações:

*“SÓ HÁ DUAS OPÇÕES NESTA VIDA:
SE RESIGNAR OU SE INDIGNAR.
E EU NÃO VOU ME RESIGNAR NUNCA.”*
DARCY RIBEIRO